

ESPIRITUALIDADE E VOTOS

A NATUREZA E A FINALIDADE DA CONGREGAÇÃO

[Art.1º]

Deus ama cada um de nós, com amor pessoal e incondicional. Seu plano de salvação para cada um de nós é revelado totalmente no Mistério Pascal, isto é, na Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão de Jesus e na vinda do Espírito Santo. É no Mistério Pascal que somos reconciliados com o Pai, unidos em um só Corpo em Cristo e vivificados pelo mesmo Espírito.

Nossa participação pessoal no Mistério Pascal começa com nossa conversão, a aceitação do Senhor Jesus como nosso Salvador pessoal e nossa união com Ele, através do Batismo, Crisma e Eucaristia. Mas, nossa conversão é dinâmica, é um processo que dura a vida toda. Devemos, então, constantemente, morrer para nós mesmos (nossa vontade, amor próprio) para ressurgir, através do Espírito Santo, para uma vida nova de amor em Cristo.

Durante toda a vida, ocorre o processo de conhecimento do amor incondicional de Deus por cada um de nós, como fator fundamental de nossas vidas. Sem Deus, chegamos à conclusão de que somos nada. Chegamos a conhecer nossa miserável herança de fraqueza e corrupção que são o resultado do nosso pecado. Mas, esta consciência nos leva a uma experiência nova do amor de Deus, porque Ele está pronto a nos perdoar e a nos ajudar. Ao mesmo tempo, essa experiência renovada do amor incondicional de Deus, nos faz reconhecer nossa própria indignidade. Esta dinâmica Pascal continua por toda nossa vida.

Como Ressurreicionistas, esforçar-nos-emos para testemunhar este poder transformador do amor de Deus, não somente em nossa vida particular, mas também na vida em comunidade. Permitiremos que esse Amor supere o medo e cure as feridas que nos isolam uns dos outros

tornando-nos, assim, uma verdadeira comunidade de discípulos unidos em mente e coração.

Em nossa vida apostólica impulsionaremos outros a uma renovação de suas vidas, o que levará, conseqüentemente, à ressurreição da sociedade. Proclamaremos o Mistério Pascal em nosso Apostolado, pregando e ensinando a certeza do Amor de Deus por cada um de nós e seu desejo de nos salvar através da nossa união com a Morte e a Ressurreição de Jesus. Por fim, proclamaremos o Mistério Pascal, com a preparação cuidadosa de celebrações do Tríduo Pascal e de todos os domingos, como o dia da Ressurreição do Senhor.

[Art. 2º]

A História da Salvação é uma constante manifestação do Amor de Deus por nós. Foi por este Amor que Deus nos criou ¹, como também foi por Amor que Ele nos redimiu ² e nos fez seus filhos ³. A cada dia que vivemos, Deus continua a manifestar esse Amor por nós, na pessoa do Cristo Ressuscitado que está sempre presente entre nós e nos santifica através da Igreja, principalmente nas suas celebrações litúrgicas. Uma manifestação especial do Amor de Deus foi feita a nossos Fundadores e a todos nós que os seguimos na Congregação da Ressurreição, porque recebemos o convite de Cristo para deixar tudo e segui-Lo.

1. *"Porque amais tudo o que existe e não odiais nada do que fizestes, se odiásseis não teríeis feito de modo algum" (Sb 11, 14).*

2. *" Pois Deus amou tanto o mundo que entregou o seu próprio Filho, para que todo o que Nele crer não pereça, mas tenha a Vida Eterna" (Jo 3, 16).*

3. *" Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. Sabemos que por ocasião dessa manifestação seremos semelhantes a Ele, porque O veremos tal como Ele é" (1 Jo 3,2).*

[Art. 3°]

A ação do Espírito Santo é evidente nessas envolventes manifestações do Amor e da Bondade de Deus. Em resposta ao seu chamado, optamos livremente por ingressar na Congregação da Ressurreição. Nesta Congregação, através dos votos de Castidade, Pobreza e Obediência, queremos aprofundar nosso compromisso batismal, dando toda a nossa vida ao amor e ao serviço de Cristo Ressuscitado. O eterno "Aleluia" do tempo pascal, resume nosso constante esforço de louvor ao Senhor.

[Art. 4°]

A finalidade de nossa vida e trabalho, na Congregação, é glorificar a Deus, porque Ele é Infinito Amor e Bondade. Em gratidão por esse Amor e Bondade, queremos responder ao convite de Deus com nossa vida e Vocação, oferecendo a Ele amor, por amor. *"Nós, de nossa parte, amemos, porque Ele nos amou primeiro"* (1 Jo 4, 19).

[Art.5°]

Como membros da Congregação da Ressurreição, damos glória a Deus, manifestando, ao mundo a presença de Cristo Ressuscitado. Para atingir esta meta, trabalharemos pela nossa própria santificação, aceitando Cristo como nosso modelo e vivendo em união, cada vez mais forte, com Ele. Esta vida de união com Cristo se expressa através da nossa união com nossos irmãos, em comunidade, e transbordará para nossa vida apostólica que se esforça para trazer o completo estabelecimento do reinos de Deus. Assim, o objetivo de cada um de nós, que fomos chamados à Congregação da Ressurreição, é lutar pela nossa própria Ressurreição com Cristo, em comunidade, e pela Ressurreição da sociedade.

[Art.6°]

A Profissão religiosa nos chama a aperfeiçoar nossa vida Cristã, seguindo profundamente a Cristo, para que vivamos, morramos e ressuscitemos com Ele ⁴. Cristo venceu o pecado morrendo, dando-nos força para que morramos, a cada dia, para nós mesmos, tirando de nossa vida o pecado e o egoísmo, através da renúncia que decorre da perfeita observância de nossos votos e das muitas dificuldades e desapontamentos do dia a dia. Estas são as várias cruzes que Cristo nos convida a carregar. Desta forma, esvaziar-nos-emos e renunciaremos totalmente a nós mesmos, para que Cristo possa habitar em nós e agir por nosso intermédio. Então, estaremos aptos a dizer como São Paulo: “. . . não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gal. 2,20).

[Art. 7°]

Para ressurgir com Cristo, precisamos estar abertos às inspirações do Espírito Santo que nos santifica e nos assemelha a Cristo. Desta forma, começaremos a participar da nova criação,⁵ a vida do nosso Salvador Ressuscitado.

Como a norma principal de Cristo era se dedicar completamente ao cumprimento da vontade de Seu Pai ⁶ e ao serviço por seus irmãos e irmãs,⁷ assim, estas mesmas normas devem animar a nossa vida religiosa.

4. *“Pois pelo Batismo, nós fomos sepultados com Ele na morte, para que, como Cristo foi Ressuscitado dentre os mortos pela Glória do Pai, assim também nós vivamos vida nova” (Rom 6, 4).*

5. *“Se alguém está em Cristo, é nova criatura. Passaram-se as coisas antigas; eis que se fez uma realidade nova” (2 Cor 5,17).*

6. *“Pois desci do Céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade de quem me enviou” (Jo 6,38).*

7. *“Desse modo o filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua Vida em resgate por muitos” (Mt 20,28).*

8. *“Nós sabemos que passamos da morte para a Vida, porque amamos os irmãos. Aquele que não ama, permanece na morte” (1 Jo 3, 14).*

Pela prática da perfeita caridade fraterna, estamos ressurgindo com Cristo ⁸ e damos testemunho ao mundo que somos seus discípulos: *“Dou-vos um Mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisso conhecerão todos, que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros”* (Jo 13, 34-35).

[Art. 8°]

Deus, de modo especial, honrou Maria quando a escolheu para ser Mãe de nosso Salvador. Ela é também Mãe da Igreja, o corpo Dele. Conforme nossa tradição, nós a temos como Mãe da Congregação e somos chamados a divulgar Sua devoção. Ela, é o modelo do que Salvação é para cada um de nós. Em Sua Imaculada Conceição, foi liberta do pecado. Como Mãe Dolorosa, compartilhou dos sofrimentos de Seu Filho; em Sua Assunção compartilha da vida ressuscitada de Jesus. Se seguirmos Maria como modelo, aprenderemos a participar da Paixão, Morte e Ressurreição de Seu Filho e também seremos libertos do pecado e participaremos de Sua nova vida no Espírito.

[Art. 9°]

A Congregação, em sua vida apostólica, participa da missão de Cristo de ensinar e santificar, estabelecendo seu Reino nos corações das pessoas. Encarregados desta missão, os membros da Congregação estarão sempre abertos às necessidades da Igreja e da sociedade atual. Fiel ao espírito de seus Fundadores, a Congregação busca a ressurreição da sociedade, especialmente através dos apostolados paroquial e educacional. Como Ressurreicionistas, zelosamente, trabalharemos para vencer o pecado, a ignorância, a injustiça e a miséria. Nosso trabalho deve ajudar as pessoas a construir comunidades nas quais experimentem a esperança, a paz e a alegria, que Cristo Ressuscitado deseja compartilhar com elas. Nesta missão, a Congregação é fiel ao Santo Padre, tendo-o com admiração filial e reconhecendo-o como superior supremo pelo Voto de Obediência.

[Art. 10°]

Consideramos a Congregação como a mãe que cuida do desenvolvimento de nossa vida religiosa. Com constante senso de gratidão, esforçamo-nos em promover o bem da Congregação, através do cumprimento consciente de nossos deveres e pela lealdade mútua, permanecendo, sempre, fiéis aos ideais de nossa comunidade.

[Art. 11°]

Como membros da Congregação, somos religiosos na Igreja e para a Igreja. Mesmo que não haja referências explícitas para prevalecer a legislação da Igreja em todos os casos, consideramos pertinentes a legislação eclesiástica e diretrizes para serem seguidas em nossa vida religiosa e apostólica.

PRINCÍPIOS GERAIS DA VIDA DE VOTOS RELIGIOSOS

[Art. 12°]

Como membros da Congregação da Ressurreição, consideramos, como regra suprema de nossa vida, o seguimento de Cristo, apresentado pelos Evangelhos, como pobre, casto e obediente.

[Art. 13°]

Pelos votos de pobreza, castidade e obediência, dedicamo-nos e consagramo-nos totalmente a Cristo Ressuscitado em nossa vida religiosa. Nesta dedicação existe um ato de fé, pelo qual respondemos ao chamado de Deus para que nos entreguemos completamente a Ele, à Igreja e à Congregação, com todos os nossos talentos, habilidades e forças humanas.

[Art. 14°]

A vida, segundo os votos, ajuda-nos a nos desenvolvermos como pessoas e a alcançarmos a maturidade Cristã. Pelos votos, expressamos a

nossa doação livre e total a Deus.

Aceitamos a renúncia contida nos votos, para nos tornarmos mais unidos a Cristo⁹. A prática de nossos votos contribui para a realização de nossa vida em comum e para efetuar a nossa missão.

[Art. 15°]

Os votos são um sinal visível ao Povo de Deus. Mostram que é possível viver segundo os conselhos de Jesus, e são testemunha profética da primazia de Deus e dos valores superiores: o sobrenatural e o eterno em contraste com o material e o temporal. Nossa fidelidade aos votos servirá de inspiração para todos, encorajando-os a viver sua vocação cristã, mais fielmente.

CONSAGRAÇÃO A CRISTO PELA CASTIDADE

[Art. 16°]

Para conseguirmos viver em completa união com Cristo Ressuscitado e expressar o nosso amor a Ele, livremente, nos comprometemos, pelo voto de castidade, a uma abstinência perfeita no celibato. Observando este voto, morremos à busca do amor próprio desordenado e escolhemos dirigir nossa vida no espírito do amor pelo Cristo Ressuscitado¹⁰.

⁹. "Por ele eu perdi tudo e tudo tenho como esterco, para ganhar a Cristo... para conhecê-Lo, conhecer o poder da Sua Ressurreição e a participação em Seus sofrimentos, conformando-me com Ele na sua Morte, para ver se eu alcanço a Ressurreição de entre os mortos" (Fl 3,8-11).

¹⁰. "Aquele que ama pai ou mãe mais do que a mim não é digno de mim. E aquele que ama filho ou filha mais do que a mim, não é digno de mim" (Mt 10,37).

“Com efeito, há eunucos que nasceram assim, desde o ventre materno. E há eunucos que foram feitos eunucos pelos homens, e há que se fizeram eunucos por causa do Reino dos Céus. Quem tiver capacidade para compreender, compreenda” (Mt 19,12).

[Art. 17°]

Essa consagração de nós mesmos a Cristo deve manifestar-se através do amor e serviço ao próximo, irmãos e irmãs de Cristo, pela prática da paternidade espiritual ¹¹. Nossa Consagração é também um sinal profético da vida transformada depois da morte, quando *“nem se casam, nem se dão em casamento”*(Mt 22,30), mas quando todos serão diretamente unidos a Cristo, entre si, e em completo amor e paz.

[Art. 18°]

Como a castidade é um dom de Deus, nós oramos para que Deus no-la conceda e nos ajude no crescimento desta virtude. O crescimento na maturidade afetiva e na integração de nossa sexualidade, através de nosso amor celibatário, é para nós um desafio por toda a vida. Uma pessoa casta não somente evita os atos impuros, mas também aprende a usar o dom de sua sexualidade em atos de amor celibatário. Além das orações, precisamos acrescentar a prática da mortificação, para nos ajudar no crescimento da auto-disciplina que nos capacitará a evitar os perigos na observância deste voto. O verdadeiro amor fraterno realizado na nossa vida comunitária é uma forte ajuda para vivermos a castidade.

11. *“Com efeito, ainda que tivéssemos dez mil pedagogos em Cristo, não teríeis muitos pais, pois fui eu, pelo Evangelho, quem vos gerou em Cristo Jesus” (1 Cor 4, 15).*

SEGUINDO CRISTO PELA POBREZA EVANGELICA

[Art. 19°]

Em amorosa resposta ao convite de Cristo ¹² e recordando o exemplo de sua vida, fazemos voto de uma vida de pobreza evangélica ¹³.

[Art. 20°]

A pobreza que professamos, para seguir a Cristo, implica numa vida de trabalho e moderação e pela força do voto, em total dependência aos nossos superiores religiosos no uso e disponibilidade dos bens materiais, como também, na renúncia, até mesmo, à administração de bens herdados.

[Art. 21°]

Pela pobreza evangélica, honramos a Deus pelo reconhecimento de nossa total dependência Dele. Libertamo-nos dos bens materiais para assim podermos melhor imitar o Cristo pobre e exercer o apostolado. Testemunhamos ao mundo a suprema importância de acumular os tesouros do Céu. ¹⁴

12. *"Se queres ser perfeito, vai, vende os seus bens e dá aos pobres e terás um tesouro nos Céus. Depois vem e segue-me" (Mt 19,21).*

13. *"Com efeito, conheceis a generosidade de Nosso Senhor Jesus Cristo que, por causa de vós se fez pobre, embora fosse rico, para vos enriquecer com a sua pobreza" (2 Cor 8,9)*

14. *"Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e o caruncho os destroem e, onde os ladrões arrombam e roubam, mas ajuntai para vós, tesouros nos Céus, onde nem a traça e nem o caruncho destroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam; pois, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração " (Mt 6,19-21).*

[Art. 22°]

Como Cristo foi uma pessoa pobre de ato e em espírito, assim a nossa prática da pobreza evangélica deve ser interna e externa.

Na prática da pobreza externa antes de pedirmos a permissão do superior, devemos estar honestamente convictos de que o nosso pedido está de acordo com o espírito do nosso voto. Para formar tal convicção, por um lado, devemos considerar nossas necessidades pessoais e as exigências do apostolado; por outro lado, a vocação para imitar a pobreza de Cristo. Imitando a pobreza de Cristo, testemunhamos que, realmente, procuramos Deus acima de todas as coisas e que os valores espirituais, colocamos acima dos valores materiais ¹⁵.

Na prática da pobreza interior que foi tão recomendada por Cristo ¹⁶, devemos tomar consciência de que tudo que temos, nossos talentos, e que, o que realmente somos, recebemos de Deus e Dele dependemos, totalmente ¹⁷. Somos somente administradores de tudo o que Deus nos deu e por isso, nos entregamos generosamente ao serviço do Seu Povo ¹⁸.

[Art. 23°]

Ao professar o voto de pobreza evangélica, todo e qualquer bem que obtenhamos, graças ao nosso trabalho, ou porque pertencemos à Congregação, ela é a proprietária dele.

15. "Se, pois ressuscitastes com Cristo, procurai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Pensai nas coisas do alto e não nas da terra, pois morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo, em Deus" (Col 3,1-3).

16. "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus" (Mt 5,3).

17. "Pois, quem é que te distingue?. Que é que pensais que não tenhas recebido?, E, se o recebestes porque haveréis de te ensoberbecer como se não o tivestes recebido?" (1 Cor 4, 7).

18. A Parábola dos talentos (Mt 25,14-30).

Devemos estar convictos de que a fiel observância da pobreza é um fator importante que contribui para desfrutarmos a alegria da vida em comunidade.

[Art. 24°]

Mesmo que a Congregação tenha o direito de possuir os bens materiais, a pobreza coletiva deve testemunhar que a comunidade é pobre em espírito e de fato. Na prática da pobreza, a Congregação guiar-se-á pelos valores evangélicos, pela natureza e necessidades do seu apostolado. Usará os bens temporais para o bem do Povo de Deus, especialmente dos pobres e carentes.

[Art. 25°]

Jesus veio para anunciar a Boa-Nova aos pobres, alimentar os famintos, curar os doentes, libertar os oprimidos, consolar os aflitos e perdoar os pecadores. A Congregação, participando dessa missão de Jesus, deverá suprir essas mesmas necessidades, quer pelo serviço, quer pelo uso dos bens materiais. Avaliaremos sempre o cumprimento de nossos deveres apostólicos para verificar se nosso serviço está sendo guiado realmente pelos valores estabelecidos por Jesus em seu ministério.

[Art. 26°]

Como uma Congregação que é chamada para trabalhar pela Ressurreição da sociedade, os assuntos da justiça social são muito importantes para nós. Seremos sensíveis para os problemas sociais, denunciando toda e qualquer forma de injustiça social. Praticando a justiça social, serviremos de modelo e de desafio para todos.

[Art. 27°]

Uma das manifestações de nossa pobreza, em espírito, é o trabalho zeloso. Lembrando as palavras de Cristo: “ *Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a Sua Justiça e, todas estas coisas vos serão*

acrescentadas". (Mt 6,33), excluimos qualquer trabalho que tenha somente fins lucrativos. Não podemos julgar o valor de nossos irmãos, nem o nosso, segundo a contribuição financeira que se recebe pelo trabalho. Reconhecemos também, que a perda de tempo, falta de cuidado com os bens comuns ou gastos excessivos são contrários ao espírito de pobreza.

[Art. 28°]

Antes de professar os primeiros votos, cada candidato deve decidir livremente sobre o uso e usufruto de seus bens, mesmo a favor da Congregação. Também, antes da primeira profissão, ele deve deixar a administração de seus bens para alguma pessoa de confiança, ou mesmo à Congregação, se assim o desejar, desde que ela seja informada e consinta a respeito.

Se isto não foi feito antes da primeira profissão, por falta de bens, deve ser feito depois, no caso, se os receber. Se a procuração foi feita antes dos votos, mas atingiu somente os bens possuídos e, depois dos votos, adquiriu qualquer propriedade, deve-se fazer mais uma procuração, conforme as normas acima.

[Art. 29°]

A procuração de administração dos seus bens, bem como seu uso e usufruto, perde a validade no momento do desligamento da Congregação; pode-se até acrescentar a condição de que é revogável, a qualquer hora.

[Art.30°]

A revogação, ou qualquer mudança nessa procuração, não pode ser feita licitamente no tempo dos votos, sem o consentimento do superior geral, a menos que ele tenha delegado estes poderes, com o consentimento do seu conselho, ao superior provincial, conforme o art. 103 destas Constituições.

[Art. 31°]

Tanto a procuração de uso e usufruto, bem como a indicação do administrador, conforme as normas acima, podem ser feitas num documento público ou particular.

[Art. 32°]

Os irmãos professos mantêm o direito de suas propriedades e podem renunciá-lo somente com a permissão do superior geral. Exceto em casos excepcionais, esta permissão de renúncia não deve ser concedida antes de decorrerem dez anos dos primeiros votos.

[Art. 33°]

A Congregação como um todo, e todas as suas partes juridicamente reconhecidas, têm o direito de possuir, administrar, adquirir e alienar bens materiais. As casas religiosas podem administrar o seu superávit, mas sempre com a permissão do superior maior e o consentimento de seu conselho que, também tem o direito, após devida consulta, de transferir este superávit, a fim de responder a outras necessidades da Congregação. A transferência de fundos entre as províncias, regiões e a casa geral depende do superior geral com o consentimento do conselho geral ampliado.

[Art. 34°]

Antes de professar os votos temporários, cada candidato deve livremente dispor, através de um testamento, de toda propriedade que já tenha ou que venha a possuir. Se não tiver idade necessária para validar esse documento, deve refazê-lo quando atingir a idade requerida por Lei.

[Art. 35°]

Os religiosos com votos, para modificar seu testamento, devem

obter a permissão do superior geral que pode delegar tal poder, com o consentimento do seu conselho, ao superior provincial, conforme o art. 103. Em casos urgentes, esta permissão pode ser dada pelo superior local. Não se deve recusar tal permissão, sem justa causa, ou concedê-la de maneira a infringir a legítima liberdade do religioso.

[Art. 36°]

Os irmãos professos podem exercer atos de apropriação exigidos pela Lei, com permissão do superior provincial, ou, em casos urgentes, do superior local.

[Art. 37°]

O dinheiro que o religioso recebe da pensão, dos diversos seguros ou subsídios, pertence à Congregação.

[Art. 38°]

O religioso não pode usar a pobreza como pretexto para negligenciar sua obrigação em pagar salário justo às pessoas que emprega, bem como para o tratamento desonesto.

[Art. 39°]

A prática da justiça social supõe a observância da lei civil, quando esta for justa. O religioso considera abuso, o uso de privilégios de classe ou de *status* para deixar de cumprir a justa lei civil.

PARTICIPAÇÃO DA MISSÃO SALVADORA DE CRISTO, PELA OBEDIÊNCIA E PELO SERVIÇO.

[Art. 40°]

Pelo voto de obediência unimo-nos, em espírito, a Cristo, que veio ao mundo para cumprir a vontade do Pai, ao qual foi obediente até a morte¹⁹. Cristo é o mais perfeito exemplo de obediência. Inspirando-nos nesse exemplo, com a Graça do Espírito Santo, oferecemos nossa vontade a Deus, nosso Pai e, pelo espírito de fé, ao superior que consideramos seu representante na terra.

[Art.41°]

Pelo voto de obediência somos obrigados a obedecer às ordens de nossos próprios superiores, no que se refere direta ou indiretamente à vida da Congregação, isto é, ao cumprimento dos votos, às Constituições e aos Estatutos.

19. "Ele tinha a condição divina e não considerou ser igual a Deus, como algo a que se apegar ciosamente. Mas, esvaziou-se a si mesmo, e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. E, achado em figura de homem, humilhou-se e foi obediente até a morte e morte de cruz" (Ef 2,6-8).

[Art. 42°]

Professando nossa obediência, nós nos entregamos, através da Congregação, à disposição da Igreja, para realizar a missão salvadora que Cristo lhe deixou ²⁰. Este voto faz a nossa vida apostólica mais frutuosa, graças à união da finalidade e ação. Fortalece os laços de vida comunitária. É também uma resposta ao convite de Cristo para participarmos do seu Mistério Pascal, porque, quando oferecemos a nossa vontade ao Pai, morremos para nós mesmos e ressuscitamos para uma vida nova, na qual reconhecemos Cristo como nosso Senhor e Mestre. Nossa dedicação através deste voto serve como sinal profético da vida ressuscitada, onde a vontade de cada homem será unida à vontade de Deus, como também desafia o individualismo e abusos da liberdade em nosso mundo.

[Art. 43°]

Buscamos a perfeita obediência, na qual nos esforçamos para realizar a vontade de Deus, em tudo. Com o crescimento de nossa fé, descobriremos que o Espírito Santo se comunica conosco de diversas maneiras: pelas Sagradas Escrituras, pelo Magistério da Igreja, por nossas Constituições e Estatutos, pelos superiores eclesiásticos e religiosos, pelas inspirações pessoais, consenso na busca da vontade de Deus através das reuniões locais, pelas exigências da vida comunitária e do apostolado e pelos próprios acontecimentos cotidianos.

20. " A Paz esteja convosco!" Ele lhes disse novamente. " Como o Pai me enviou, também eu vos envio" (Jo 20,21).

[Art.44°]

A obediência perfeita, tanto interna como externa, é sobrenatural. Consideraremos nossos superiores como representantes de Deus e seguindo suas ordens, esforçar-nos-emos em atendê-las como sábias e boas. Qualquer coisa que o superior ordenar ou proibir, consideraremos, em consciência, como fosse a própria vontade de Deus que estamos cumprindo, a não ser que seja um pecado evidente.

[Art. 45°]

Se o nosso ponto de vista, para tal assunto, ou, o modo de resolvê-lo é contrário às ordens recebidas, devemos meditar esta questão diante de Deus e expor ao nosso superior o nosso ponto de vista que talvez ele não levasse em conta. Se nossas propostas, então, forem rejeitadas, devemos, cumprir a ordem, por amor a Deus. Mesmo nestas situações, faremos isto, com pleno conhecimento e profunda convicção, pois, não somente o superior, mas também nós mesmos podemos estar errados e, o melhor acontece quando, com obediência, cumprimos até isto que é contrário ao nosso ponto de vista e inclinações. Quando somos obedientes aos nossos superiores ²¹ estamos dando o argumento da renúncia de nós mesmos: oferecemos a Deus o sacrifício e imitamos Cristo que “*aprendeu com tudo, a obediência pelos sofrimentos*” (Hb 5,8).

21. “ *Sede submissos e obedecéis aos que vos guiam (pois eles velam por vossas almas e delas devem dar conta). Assim, eles o farão com alegria, e não a gemer, que isto vos seria funesto*” (Hb 13,17)

[Art. 46°]

Nosso relacionamento com nosso superior será baseado no amor. Esforçar-nos-emos a ser honestos, sinceros e plenamente abertos com o superior, compartilhando com ele as nossas necessidades, nossos problemas e preocupações, tanto materiais, como espirituais. Essa abertura e sinceridade também se manifestam ao informarmos nosso superior sobre os trabalhos que estamos realizando.

[Art. 47°]

O superior deve se lembrar que representa Cristo “*que veio para servir e não para ser servido*” (Mt 20,28) e, portanto, exercerá sua autoridade no espírito de servir. Esforçar-se-á para imitar a bondade e acessibilidade de Cristo e ajudará os irmãos pelo próprio exemplo, pela oração, pelo conselho, pela confiança e estímulo. Mesmo a difícil tarefa de repreender pode ser um serviço de amor se o superior demonstrar paciência, compreensão, prudência em condenar e perdão como o de Cristo, quando Pedro O negou²².

[Art. 48°]

O superior cuidará, não somente das necessidades materiais dos irmãos, mas, antes de tudo, sentirá responsabilidades pelas espirituais. Lutará, então, para que todos cumpram as Constituições e os Estatutos.

22 .”*Pela terceira vez, Ele lhe disse: Simão, filho de João, tu me amas? Entristeceu-se Pedro porque pela terceira vez lhe perguntara: tu me amas? E lhe disse: Senhor, Tu sabes tudo, Tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas!*” (Jo 21,17).

[Art. 49°]

O superior deve organizar de tal maneira suas atividades que possa encorajar, eficazmente, seus irmãos à obediência ativa e responsável em qualquer área de trabalho deles. Deve reconhecer e utilizar, com sabedoria, os talentos de Deus pelos irmãos e dar-lhes uma sensata liberdade, nos detalhes do cumprimento de seus trabalhos apostólicos.

[Art. 50°]

O superior também tem a obrigação de ser obediente. Ele procurará a vontade de Deus para si mesmo, para os irmãos e para toda a comunidade que lhe foi confiada, encorajando-a a aceitar a vontade de Deus. Para tratar seus co-irmãos como filhos de Deus e com respeito à pessoa humana, ele os ouvirá com prazer, os animará para que contribuam para o bem da Congregação e da Igreja. Deve procurar o consenso da comunidade a respeito da vida comum e trabalho apostólico. Não havendo consenso, o superior, após uma meditação diante de Deus sobre o assunto, decidirá e indicará o que deve ser feito.

[Art.51°]

Através de seu exemplo pessoal e orientação aos irmãos, o superior vai procurar, especialmente, introduzir e fortalecer entre eles o espírito do amor. Pois, de seu esforço depende se o amor vai ou não, tornar-se o fundamento, não só de toda a sua vida, mas o marco essencial da nossa Congregação.

[Art. 52°]

Como religiosos vivemos toda a nossa vida, baseada no voto de obediência. Em caso especial, quando o superior pretende obrigar um religioso a uma ordem importante, em assunto sério e consciente, deve fazê-lo em nome da sagrada obediência. A ordem será dada por escrito ou na

presença de duas testemunhas. Essas ordens serão dadas raramente, com a devida prudência e cuidado.

[Art. 53°]

Cada religioso tem o direito de apelar ao superior maior sobre a decisão de seu superior imediato. O superior maior deverá ser informado da decisão do superior imediato. Os superiores maiores devem sempre comunicar aos superiores imediatos a respeito das ordens e privilégios concedidos aos membros das suas casas.

ENCONTRO PESSOAL COM CRISTO NA ORAÇÃO

[Art.54°]

As Sagradas Escrituras nos mostram o Cristo como homem de oração que, freqüentemente, oferecia ao Pai, honra e gratidão²³ e intercedia pelos homens²⁴ ensinando aos discípulos como deviam rezar e louvar a Deus Pai. Pela Graça do Batismo, temos recebido o dom do Espírito Santo que nos tornou filhos de Deus: "...recebestes um espírito de filhos adotivos pelo qual clamamos: *Abbá, Pai !*" (Rom 8,15). "*Porque recebemos o Espírito Santo podemos louvar o Pai, em Espírito e Verdade, pois, tais são estes os adoradores que o Pai procura*" (Jo 4,23).

23. "*Eu te louvo, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque ocultastes estas coisas aos sábios e doutores e as revelastes aos pequeninos (Mt 11,25). Pai, dou-te graças porque me ouvistes. Eu sei que sempre me ouves; mas, digo isto por causa da multidão que me cerca, para que creiam que me enviaste*" (Jo 11,41-42).

24 "*Pai, perdoai-lhes porque eles não sabem o que fazem*" (Lc 23,24). "*Eu, porém,*

orei por ti, a fim de que tua Fé não desfaleça. Quando, porém, te converteres, confirmes a teus irmãos” (Lc 22,32). “Por eles eu rogo, não rogo pelo mundo, mas pelos que me destes porque são teus” (Jo 17,9).

Conscientes de que, ainda hoje, Cristo Ressuscitado oferece louvor e gratidão a seu Pai e, através da Sua Igreja intercede e oferece sacrifícios por todos e, lembrando-nos também da nossa própria santificação e efetivo trabalho apostólico de uma união vital com Ele ²⁵, trataremos de ser homens de oração.

Desta maneira, seremos como os primeiros discípulos de Cristo que se dedicavam “à Oração e ao serviço da Palavra” (At 6,4).

[Art. 55°]

A vida de oração da Virgem Maria é o modelo de vida e de oração para nós. Ela nos ensina como escutar a Palavra de Deus, meditá-la em nosso coração, vivê-la. Ensina-nos como interceder pelos necessitados e pedir para o Espírito Santo descer sobre a Igreja. Nós a honramos como Mãe da Congregação, quando a imitamos em sua vida de oração, quando oramos a Ela e celebramos suas festas litúrgicas.

[Art.56°]

A oração litúrgica que é oferecida a Deus, em união com Cristo e em Seu nome, ocupará o primeiro lugar em nossa vida de oração, pois, por ela, prestamos ao Pai o perfeito louvor e experimentamos a comunhão com todo o povo de Deus.

[Art. 57°]

A Eucaristia deve ser o ato central de nossa vida diária, pois, através da nossa participação nos Mistérios Pascais de Cristo, morrendo e renascendo com Ele, encontramos o mais profundo significado da Ressurreição.

25. *“Permaneçei em mim, como eu em vós. Como o amor não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecêdes em mim” (Jo 15,4)*

Na Eucaristia experimentamos, também, a reconciliação com nossos irmãos e irmãs e sentimos a comunhão dos corações e das almas, quando, juntos com Cristo, entregamo-nos ao Pai. É na Eucaristia que Cristo, nosso alimento espiritual, nos fortalece no caminho da realização dos compromissos batismais e religiosos. O fruto desta participação na Eucaristia deve ser a nossa devoção a Cristo, no Santíssimo Sacramento.

[Art.58°]

Uma parte essencial e formadora de nossa oração litúrgica deve ser o encontro freqüente com Cristo no Sacramento da Reconciliação, pelo qual reconhecemos nossa dependência total; de Cristo recebemos a força para morrermos para o pecado e nos assemelharmos a Ele ²⁶. Esse Sacramento nos reconcilia, também, com a Igreja.

[Art. 59°]

Temos a Liturgia das Horas em alta estima, porque nela Cristo e Sua Igreja rendem constante louvor ao Pai e intercedem pela salvação do mundo todo.

[Art. 60°]

Em sua oração sacerdotal, Cristo pediu ao Pai para que seus discípulos fossem “um” e, assim, esta união de pensamentos e de ação fossem o sinal especial da Divina missão para o mundo ²⁷. A oração em comum é uma das formas de expressão desta unidade. Por ela nós nos apoiamos mutuamente e nos encorajamos a perseverar, fielmente, na comunidade e na vida de oração.

26. "Assim também vos considerais mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus" (Rom 6,11).

27. "A fim de que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em Ti: que eles estejam em nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste" (Jo 17, 21).

Esse tipo de oração comunitária é especialmente eficaz porque Cristo está presente entre nós, quando oramos juntos ²⁸. Além disso, o Espírito Santo pode nos falar através dos outros, quando nos unimos em oração espontânea.

[Art. 61°]

O Apóstolo Paulo nos convida: "Oral, sem cessar! Por tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus a vosso respeito, em Cristo Jesus" (1Tes 5,17-18).

O próprio Cristo nos disse: "Mas tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta, ora ao Teu Pai ocultamente; e Teu Pai que vê o que está oculto, te recompensará" (Mt 6,6). A oração pessoal é a nossa mais íntima conversa com Deus. Nela, sentimos Seu grande Amor para conosco e nossa total dependência. A oração pessoal é a melhor preparação para a oração comunitária e litúrgica.

28. "Pois, onde dois ou três estiverem em meu nome, ali estou eu no meio deles" (Mt 18,20).

[Art. 62°]

É através da leitura meditada e rezada das Sagradas Escrituras que o Espírito Santo nos inspira para que crescamos no conhecimento e honra a Cristo e para que busquemos semelhança com Ele; a Bíblia é palavra de Deus e “ *o Poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê*” (Rom 1,16).

[Art. 63°]

Não podemos negligenciar das outras formas de leitura espiritual. Todas elas e, especialmente, a leitura das nossas Constituições, servirão para fortalecer nossa vida de oração. Devemos ler nossas Constituições, com freqüência, e meditá-las.

[Art.64°]

Já que nenhuma amizade pode existir ou crescer sem comunicação interpessoal, a oração mental e a contemplação têm um papel vital para o desenvolvimento de nossa união com Cristo. Sabemos que Deus falará conosco nas profundezas de nosso coração, mas para ouvir a Sua voz, precisamos, freqüentemente, interromper nossas atividades e escutá-Lo, conversando com Ele.

[Art. 65°]

Lembrando que Cristo “*se retirava para um lugar deserto e orava*” (Lc 5,16), nós também devemos, de tempos em tempos, nos retirar do trabalho apostólico, para devotarmos algum tempo exclusivamente à reflexão e à oração. Esse desligamento para a oração acrescentará, ao nosso apostolado, maior eficiência pelo fortalecimento de nossa união com Cristo que nos assegura que: “*Sem mim nada podeis fazer*” (Jo 15,5). Assim, valorizaremos os dias de recolhimento mensal e retiro anual.

[Art.66]

Para o crescimento da nossa consagração a Cristo é preciso refletir sobre a fidelidade à Sua Graça. Por isso, nosso exame de consciência, deve ser tratado como um de nossos exercícios espirituais indispensáveis.

[Art. 67°]

Onde as condições do lugar permitirem, os religiosos devem se reunir, diariamente, para uma oração em comum. Cada comunidade local, de acordo com suas necessidades particulares e circunstâncias, determinará as orações comunitárias, respeitando nisso as recomendações dos Estatutos Provinciais e Regionais.

[Art. 68°]

Sempre e onde possível deverá ser celebrada uma Missa comunitária; melhor, ainda, se ela for concelebrada.

[Art. 69°]

A recitação comunitária das Laudes e Vésperas pode ser substituída pelas tradicionais orações da noite. Quando houver substituição, então devem-se incluir as intenções da comunidade nas Orações dos fiéis da Santa Missa, ou de outro modo aprovado pela casa local. As intenções comunitárias são as seguintes:

- a) pela Igreja,
- b) pelo Santo Padre,
- c) por nossa Pátria,
- d) por nossa Congregação e por nossos superiores,
- e) pela glorificação dos nossos fundadores e fidelidade ao seu espírito,
- f) por nossos superiores eclesiásticos,

- g) por nossos irmãos nas Missões,
- h) pelas vocações para a Congregação,
- i) por nossos pais, parentes, amigos, benfeitores e todos que se recomendaram a nossas orações,
- j) pelos doentes, tentados e agonizantes,
- k) pela conversão dos pecadores,
- l) por aquele que primeiro, dentre nós, morrer,
- m) pelo crescimento de nossa fidelidade aos votos religiosos,
- n) pelos falecidos.

Algumas destas intenções podem ser nomeadas especificamente a cada dia.

[**Art.70°**]

Além da participação na Eucaristia e nas orações da manhã e da noite, cada religioso despenderá, ao menos, uma hora a cada dia, em oração particular e reflexão, que devera, incluir: oração mental, leitura Bíblica e/ou outra leitura espiritual, visita ao Santíssimo Sacramento, exame de consciência e devoção Mariana, por exemplo, o Rosário.

[**Art.71°**]

A duração do retiro anual será determinada por província ou região.

[**Art. 72°**]

Pelo menos uma vez por mês devemos nos reunir para uma palestra, debate ou sessão de orientação teológica ou ascética. Estes podem fazer parte do recolhimento mensal.

[
Art. 73°]

Em cada casa local da Congregação celebrar-se-á, mensalmente,

uma Missa nas seguintes intenções:

- a) pelo Santo Padre,
- b) pela bênção para nossa Congregação,
- c) pelos benfeitores e pais vivos dos membros da Congregação,
- d) pelos benfeitores e pais falecidos dos membros da Congregação,
- e) pelos irmãos falecidos da Congregação.

[Art. 74°]

Cem Missas deverão ser celebradas na intenção de cada membro ou noviço da Congregação já falecido.

[Art. 75°]

Em cada casa religiosa será celebrada uma Santa Missa no dia do aniversário da ordenação do Bispo local.

[Art. 76°]

Em cada casa, uma Missa deve ser celebrada no aniversário de eleição do superior geral, provincial ou regional.

[Art. 77°]

Cada Padre tem o direito de rezar duas Missas por mês em suas próprias intenções. Os irmãos têm o direito de solicitar que duas Missas sejam oferecidas em suas próprias intenções, mensalmente.

[Art. 78°]

As festas da Ressurreição, da Imaculada Conceição, da Assunção e de Nossa Senhora das Dores são consideradas festas da Congregação e devem ser celebradas solenemente. Na véspera destas festas, cada religioso deve oferecer alguma forma de mortificação.

[Art. 79°]

Cada casa religiosa da Congregação deve celebrar o Dia dos Fundadores, em 17 de fevereiro, com uma Missa em Ação de Graças pelas Bênçãos recebidas e em súplica para que Deus continue abençoando a Congregação. Convida toda a Congregação a agradecer a Deus, de modo especial, na segunda-feira da Páscoa ou no dia 27 de março.

MORRENDO COM CRISTO ATRAVÉS DA MORTIFICAÇÃO

[Art. 80°]

O espírito de mortificação é indispensável para conseguirmos cumprir nossos votos e verdadeiramente morrermos com Cristo. Isto consiste em assimilarmos o espírito de São Paulo que diz: "*Agora eu me regozijo nos meus sofrimentos por Vós e, completo na minha carne, o que faltava das tribulações de Cristo pelo Seu corpo que é a Igreja*" (Co 1,24). Por isso devemos fazer tudo fiel e devidamente, enfrentando corajosamente, as adversidades, amorosa e zelosamente, para vencer todas as dificuldades e tudo o que possa nos separar de Deus.

[Art.81°]

Buscaremos, antes de tudo, adquirir a mortificação interior que contém o recolhimento, o silêncio e a consciência da presença de Deus. Essas formas externas de mortificação são indispensáveis, pois somos chamados à vida apostólica.

[Art. 82°]

Inspirados pelas palavras do Apóstolo Paulo que nos diz: "*Trato duramente meu corpo e o reduzo à servidão*" (1 Cor 9, 27), consideramos a

prática da mortificação externa, como necessária, para que nossa vontade tenha melhor controle sobre nossas faculdades. Assim, a mortificação nos ajudará a conquistar a liberdade dos filhos de Deus e nos fará mais receptivos às Graças de Deus. A Congregação deseja que a principal mortificação externa seja o nosso fiel e zeloso trabalho apostólico. Estaremos, sempre prontos a aceitar, com paciência e submissão, a vontade de Deus, a doença e outras limitações humanas e, também, as exigências da vida comunitária.²⁹

COMUNIDADE E GOVERNO

Governo Geral da Congregação

[Art. 83°]

No momento da profissão dos votos, tornamo-nos membros da Congregação. Os irmãos de votos temporários participam da vida espiritual e dos objetivos da Congregação, como também das discussões de nível local, compatíveis com seu período de formação. Os irmãos de votos perpétuos se incorporam definitivamente à Congregação. Eles adquirem os seguintes direitos: participar das reuniões locais, eleger o superior provincial

29. *"Por isso eu me comprazo nas fraquezas, nos opróbrios, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por causa de Cristo. Pois, quando sou fraco então é que sou forte" (2Cor 12, 10).*